

Temer garante dinheiro para obras do aeroporto

A afirmação é do governador Paulo Hartung, após conversa com o presidente interino sobre verbas para conclusão da obra

Dayane Freitas

O presidente interino, Michel Temer, garantiu os recursos financeiros necessários para a continuidade das obras do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória.

A confirmação da verba foi dada ontem por Temer ao governador Paulo Hartung, em conversa por telefone, e aos senadores do Espírito Santo durante reuniões em Brasília.

O temor de que as obras pudessem parar veio com a informação dada na segunda-feira pelo ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, em visita ao Espírito Santo. Na ocasião, ele afirmou que só haveria dinheiro garantido para o aeroporto até setembro.

Segundo Quintella, há um “problema orçamentário” com as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), incluindo as do aeroporto de Vitória.

Diante da possibilidade de atrasos no cronograma, Hartung disse ontem, em coletiva no Palácio Anchieta, que ficou surpreso.

“Fiquei muito surpreso, eu e a bancada fomos pegos de surpresa. Mas não achei ruim o que o ministro disse não, acho que ele nos ajudou, cá entre nós. Ele acendeu a luz amarela, mostrou o problema.



OBRAS do aeroporto de Vitória: previsão de entrega do pátio, terminal de passageiros e nova pista é no final de 2017

Seria muito pior se a gente tomasse consciência desse problema e fosse procurar solução para ele em cima da hora. O alerta foi bom, nos mobilizamos”, ressaltou Hartung.

Pela manhã, os senadores Magno Malta e Ricardo Ferraço tiveram audiência com Temer. E em reunião de trabalho com a senadora Rose de Freitas, também ontem, Temer reafirmou o compromisso.

A fonte de recursos para a conclusão das obras não foi detalhada por Temer, mas Hartung lembrou

que, em visita ao Estado, o então ministro da Aviação Civil, Eliseu Padilha (hoje ministro da Casa Civil), disse que os recursos poderiam vir do fundo da aviação civil. “Mas não posso dizer se é de lá que virá o recurso”, frisou Hartung.

As obras do aeroporto de Vitória foram orçadas em R\$ 523 milhões. Após idas e vindas, os trabalhos foram retomados em 2015 e a previsão de entrega do pátio, do terminal de passageiros e da nova pista é no final de 2017.

Hartung diz que há pendências da União com o Estado

O governador Paulo Hartung afirmou ontem que, além das obras do aeroporto de Vitória, há outros assuntos pendentes do Estado com o governo federal.

Hartung listou algumas obras importantes para o Espírito Santo que estão sendo acompanhadas de perto, como a ampliação da BR-101 e a construção do Contorno do Mestre Álvaro.

Ele pontuou, também, a necessidade de compensações ao Espírito Santo por causa da redução no Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap).

“Precisamos conversar com o governo federal, porque há alguns anos ele fez a Resolução 13 que destruiu a estrutura de comércio exterior do Estado, que tinha no Fundap seu sustento. Precisamos ter um diálogo franco, olho no olho, porque isso foi feito com um discurso que não tinha nada de concreto”, criticou o governador.

Segundo Hartung, no mesmo período que tirou do Estado o Fundap, o governo permitiu o funcionamento da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos.

“O incentivo da Zona Franca custa mais de R\$ 20 bilhões por ano ao Tesouro Nacional. Tem aí uma dívida da União com os capixabas que precisamos resgatar, passo a passo. Devagarzinho, vamos removendo os obstáculos ao nosso desenvolvimento”, disse.

Governo federal faz pente-fino em desonerações

BRASÍLIA

A equipe econômica está passando um pente-fino nas desonerações tributárias para tentar cobrir os R\$ 55 bilhões que faltam para o cumprimento da meta fiscal de 2017.

Com um universo de desonerações superior a R\$ 271 bilhões em 2016, o governo pretende começar a análise pelos regimes especiais de tributação.

Estão na mira os programas de incentivos que criaram pouco resultado. Mas o trabalho não será fácil, já que a maioria das mudanças depende de aprovação pelo Congresso.

Entre os atingidos devem estar os regimes que ajudam no controle de preços, mas que acabaram aumentando margem de lucro de pequenos grupos de empresas.

O governo entende que esse é um tipo de desoneração que, no longo prazo, distorce o valor dos produtos. “Benefícios com o objetivo de conter os preços dão uma ideia falsa de justiça, porque impactam da mesma maneira o consumo de ricos e pobres. Muitas vezes, distribuir um produto para uma classe da população dá mais resultado do que abrir mão da arrecadação do tributo para todos”, afirmou uma fonte.

Na área econômica, a avaliação é que a recuperação das receitas tributárias e as receitas a serem obtidas com privatizações, concessões e securitização não serão suficientes para garantir que as contas de 2017 fechem dentro da meta, fixada em um déficit de R\$ 139 bilhões.

IMPOSTOS

Por isso, será necessário acionar o chamado “plano C”, do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles: aumento de impostos e contribuições. É nessa linha que está a revisão dos programas que envolvem desonerações.

O próprio ministro voltou a admitir, ontem, que poderá elevar alguns tributos, a depender da evolução da arrecadação. Os aumentos, se vierem a ocorrer, serão feitos da forma “mais pontual possível”, prometeu.

ENTENDA

Reformas orçadas em R\$ 523 milhões

A novela do aeroporto

2003

> O EDITAL PARA a ampliação do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles foi publicado em 14 de agosto. O custo estimado seria de R\$ 290 milhões.

2004

> EM DEZEMBRO, FOI assinado o contrato com o consórcio Camargo Corrêa/Mendes Júnior e Estacon Engenharia, por R\$ 370 milhões. A Justiça havia feito restrições.

2005

> O ENTÃO PRESIDENTE Luiz Inácio Lula da Silva anunciou no Estado as obras, com término em 2007.

2006

> O TRIBUNAL DE CONTAS da União (TCU) identificou sobrepreço e projetos deficientes. O órgão determinou, então, a retenção de parte do pagamento.



PERSPECTIVA do novo aeroporto

2008

> EM JULHO, A OBRA FOI definitivamente paralisada pelo consórcio. O caso foi para a Justiça. Em 2009, a Infraero rescindiu o contrato.

2013

> FOIRETOMADO o consórcio e o então ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil, Moreira Franco, pro-

meteu o fim das obras para 2015.

2014

> NOVOS PROJETOS executivos e de orçamento são feitos. O TCU pediu nova licitação pelo modelo de Regime Diferenciado de Contratação, ou seja, quem oferecesse o menor preço ganharia.

> JULHO: a presidente Dilma veio ao Estado e anunciou a licitação.

> NOVEMBRO: o consórcio das empresas JL Construções Civis, Damiani e Empo foi o vencedor.

2015

> EM JUNHO, UMA NOVA ordem de serviço para início das obras foi assinada pelo então ministro da Aviação Civil Eliseu Padilha.

2016

> AS OBRAS ESTÃO sendo realizadas e mais de 60% da terraplenagem da pista de pouso foi concluída. A previsão de conclusão é 2017.



CONGRESSO: aprovação na Casa